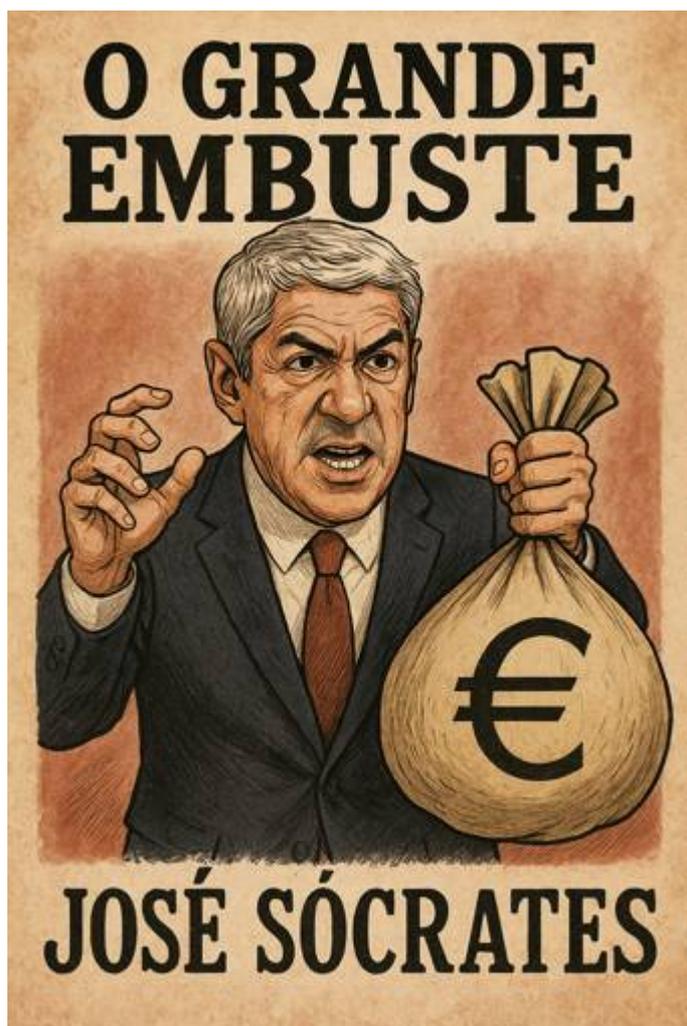


# **O Grande Embuste – Tragédia em Três Atos**

*Publicado em 2025-06-15 14:58:51*



***O Caso José Sócrates, ou Como se Rouba a Esperança de um Povo***

***Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas***

---

## Prólogo – O Palco Ergue-se

As cortinas de veludo rubro abrem-se sobre a nação mais antiga da Europa.

Ao fundo, projecta-se a sombra de um homem de bronzado televisivo e sorriso ensaiado.

Ele entra em cena não como vilão declarado, mas como Messias progressista,

prometendo modernidade, crescimento, prosperidade –

**“Nunca Portugal será o mesmo depois de mim!”**

E não foi.

---

## Ato I – A Ascensão do Feiticeiro da Lábria

- Fala com a eloquência de um discípulo de Demóstenes.
- Deslumbra audiências, seduz jornalistas, suborna consciências.
- Enquanto o verbo se solta, os contratos escorrem – PPPs, Vias Rápidas, Sistemas Costeiros, Megaprojetos de betão.
- A contabilidade pública? Transformada em arte de ilusionismo: déficits que somem, dívidas que evaporam – até à hora da verdade.

**Narrador:** “Oh, Portugal, que te rendes ao encanto da palavra fácil, não vês que o mágico distrai com a mão esquerda enquanto te rouba com a direita?”

---

## Ato II – O Desmoronar do Castelo de Cartas

1. A crise global chega como vendaval.

Os alicerces de papelão da economia lusitana ruem.

E o “engenheiro de esperanças” converte-se em bombeiro de incêndios que ele próprio ateou.

- **Empréstimos de emergência** daqui, **buracos bancários** dali.
- O PIB afunda-se, o desemprego dispara, a dívida explode.
- A troika chega – e, com ela, o remédio amargo para uma doença criada em laboratórios de ganância.

**Coro trágico (vozes do povo):**

“Traíste-nos, Sócrates! Pagamos impostos que não resolvem, choramos cortes que não curam.

Enquanto tu discursas em plenários, nós perdemos a dignidade à mesa.”

---

## Ato III – A Farsa Judicial

O herói de barro cai nas malhas da justiça.  
Prisão preventiva, manchetes explosivas, buscas cinematográficas.  
Mas o tempo – esse aliado dos poderosos – estica-se como elástico.

- Recursos, chicanas, nulidades, *furos* mediáticos.
- Anos passam, provas amarelecem, memórias desvanecem.
- A sociedade, exausta, pergunta-se:  
“**Será que o colarinho branco alguma vez fica sujo?**”

### Narrador final:

“Eis o triste clímax: não é a condenação do culpado –  
é a condenação da esperança de ver a justiça triunfar.”

---

## Epílogo – O Eco da Indignação

Portugal assiste – dividido entre a indiferença aprendida e a revolta contida.  
Mas há quem não desista de exigir catarse.  
Porque **um país que deixa impune o maior crime económico da sua história é cúmplice da própria ruína.**

### Conclusão crua:

“Que a lábria de um homem não continue a ser a mordaga de um povo.”

---

## Chamamento ao Público

Leitor, **não te limites a aplaudir nem vaiar.**  
Levanta-te da plateia.  
Exige justiça sem adjetivos, condenação sem favores, ressarcimento sem enganar.  
O palco é teu – e a História aguarda o veredito.

---

*Publicado em **Fragmentos do Caos**  
Francisco Gonçalves & Augustus Veritas – Junho de 2025*

---

---

**“José Sócrates não é apenas um nome — é o símbolo encarnado da delinquência institucionalizada.  
A sua lábria seduziu um país, mas o rombo que deixou não se mede em euros — mede-se em confiança, dignidade e futuro perdido.  
Portugal merece justiça. E justiça que chega tarde, já vem corrompida.”**

— *Francisco Gonçalves*

